





Ciclo de vida





Ciclo de Vida

- O ciclo de vida de um software descreve as fases pelas quais o software passa desde a sua concepção até ficar sem uso algum;
- O SDLC (Software Development Life Cycle) simplesmente descreve todas as tarefas necessárias para criar e implantar um aplicativo de software





Ciclo de Vida







Cascata

O modelo cascata, algumas vezes chamado de ciclo de vida clássico, sugere uma abordagem sequencial e sistemática para o desenvolvimento de software, começando com levantamento de necessidades por parte do cliente, avançando pelas fases de planejamento, modelagem, construção, implantação e culminando no suporte continuo do software concluído.

Requisitos Negocios Analista Modelo em Cascata funcional

Projeto

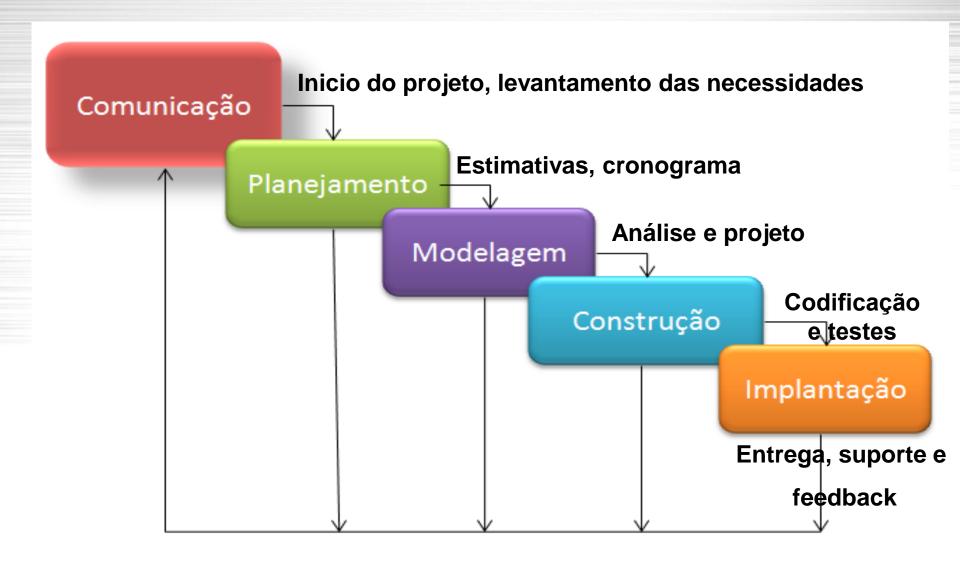
Codificação

Manutenção





Cascata







Falhas - Modelo Cascata

- Frequentemente é difícil para o cliente estabelecer explicitamente todas as necessidades. O modelo cascata requer isso e tem dificuldade para adequar a incerteza natural que existe no início de muitos projetos;
- O cliente deve ter paciência. Uma versão operacional do(s) software(s) não estará disponível antes de estarmos próximos do final do projeto. Um erro grave, se não detectado até o programa operacional ser revisto, pode ser desastroso.





- RAD (Rapid Application Development) é um modelo sequencial linear que enfatiza um ciclo de desenvolvimento extremamente curto;
- O desenvolvimento rápido é obtido usando uma abordagem de construção baseada em componentes;

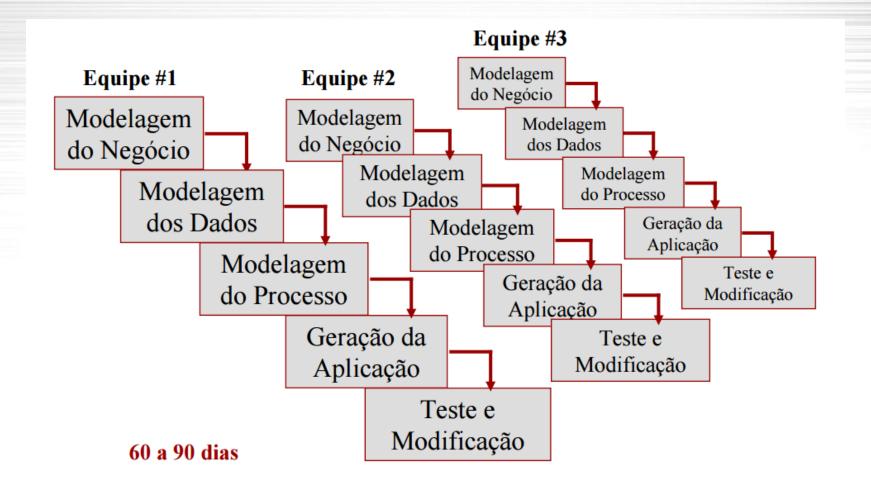




- O modelo RAD é usado principalmente para aplicações de sistema de informação;
- Cada função principal pode ser direcionada para uma equipe RAD separada e então integrada para formar o todo.











- Desvantagens:
 - Exige recursos humanos suficientes para todas as equipes;
 - Exige que desenvolvedores e clientes estejam comprometidos com as atividades de "fogo-rápido" a fim de terminar o projeto em um prazo curto.





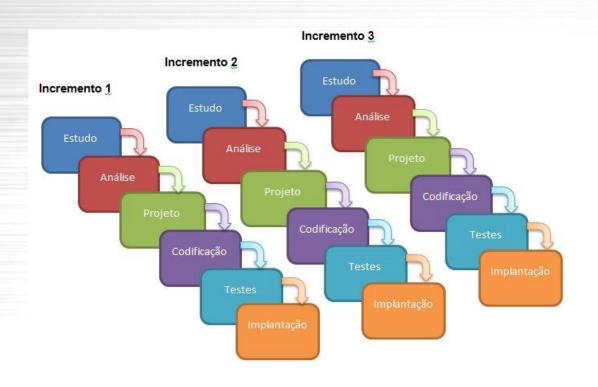
Incremental

- O modelo incremental combina elementos os fluxos de processos lineares e paralelos;
- O modelo incremental aplica sequencias lineares, de forma escalonada, à medida que o tempo vai avançando. Cada sequencia linear gera incrementos (entregáveis/aprovados/liberados) do software;
- Quando se utiliza um modelo incremental, frequentemente, o primeiro incremento é um produto essencial, isto é, os requisitos básicos são atendidos.





Modelo Incremental





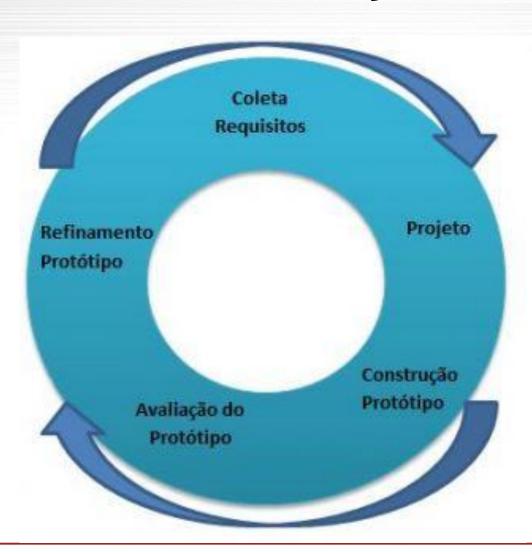








Prototipação







Prototipação

- Uma iteração de prototipação é planejada rapidamente e ocorre a modelagem (projeto rápido). Na sua forma ideal, o protótipo atua como um mecanismo para identificar os requisitos do software;
- Caso seja necessário desenvolver um protótipo operacional, pode-se utilizar partes de programas existentes ou aplicar ferramentas (por exemplo, geradores de relatórios) que possibilitem gerar rapidamente tais programas operacionais;

O protótipo pode servir como "o primeiro sistema". Embora alguns protótipos sejam construídos como "descartáveis", outros são evolucionários, no sentido de que evoluem lentamente até se transformar no sistema real.





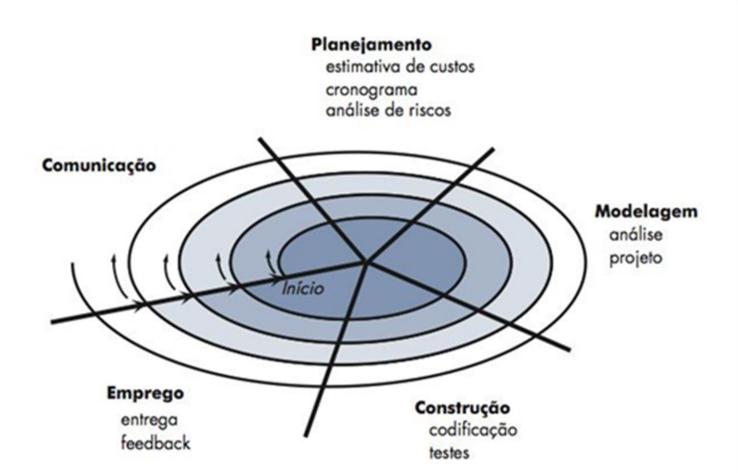
Espiral

- Usando-se o modelo espiral, o software será desenvolvido em uma série de versões evolucionárias. Nas primeiras iterações, a versão pode consistir em um modelo ou em um protótipo. Já nas iterações posteriores, são produzidas versões cada vez mais completas do sistema que passa pelo processo de engenharia;
- O modelo espiral é uma abordagem realista para o desenvolvimento de sistemas e de software em larga escala. Pelo fato de o software evoluir à medida que o processo avança, o desenvolvedor e o cliente compreendem e reagem melhor aos riscos em cada nível evolucionário.





Espiral







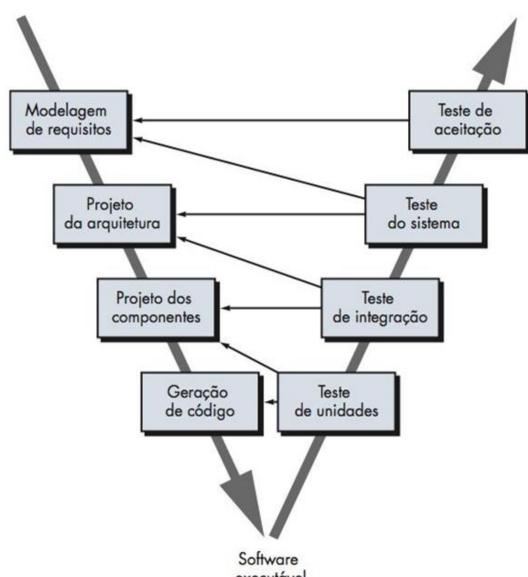
Modelo V

- O modelo V descreve a relação entre ações de garantia da qualidade e as ações associadas à comunicação, modelagem e atividades de construção iniciais. À medida que a equipe de software desce em direção ao lado esquerdo do V, os requisitos básicos do problema são refinados em representações progressivamente cada vez mais detalhadas e técnicas do problema e de sua solução
- O modelo V fornece uma forma para visualizar como a verificação e as ações de validação são aplicadas ao trabalho de engenharia anterior.





Modelo V



executável





Modelo	Vantagens	Desvantagens
Cascata	 Eficiente quando o dominio da aplicação é bem entendido; Minimiza tempo de planejamento; Funciona bem para equipes tecnicamente fracas; Possui etapas bem definidas. 	 Apenas na última fase é possível entregar um produto; Difícil e caro para voltar e corrigir erros; Muitas vezes o cliente não consegue definir todos os requisitos inicialmente;





Modelo	Vantagens	Desvantagens
Prototipação	 Os clientes conseguem ver os processos; Serviços esquecidos podem ser detectados e adicionados no próximo protótipo; Um sistema com telas está funcionando nos primeiros estágios; O protótipo pode ser usado como treinamento de usuário; 	 É muito difícil prever a duração da elaboração do sistema; É extremamente difícil prever quantas iterações serão necessárias para concluir o sistema.





Modelo	Vantagens	Desvantagens
Incremental	 Feedback do cliente a cada incremento; Disponibilidade de partes prontas do sistema mais cedo; Facilidade nos testes, uma vez que testar cada incremento (módulo) é mais fácil que testar o sistema inteiro. 	 Podemos encontrar dificuldade em integrar cada módulo (incremento); Nem todo sistema é possível dividir em partes, o que inviabiliza esse modelo.





Modelo	Vantagens	Desvantagens
Espiral	 Ajuda a aumentar a qualidade pelo planejamento e analise dos riscos em cada fase; Cada iteração da espiral pode ser customizada para as necessidades especificas do projeto. 	especial e conhecimentos específicos da equipe;





Processo Unificado

 O processo unificado é uma tentativa de aproveitar os melhores recursos e características dos modelos tradicionais de processo de software, mas caracterizando-os de modo a implementar muitos dos melhores princípios do desenvolvimento ágil de software;





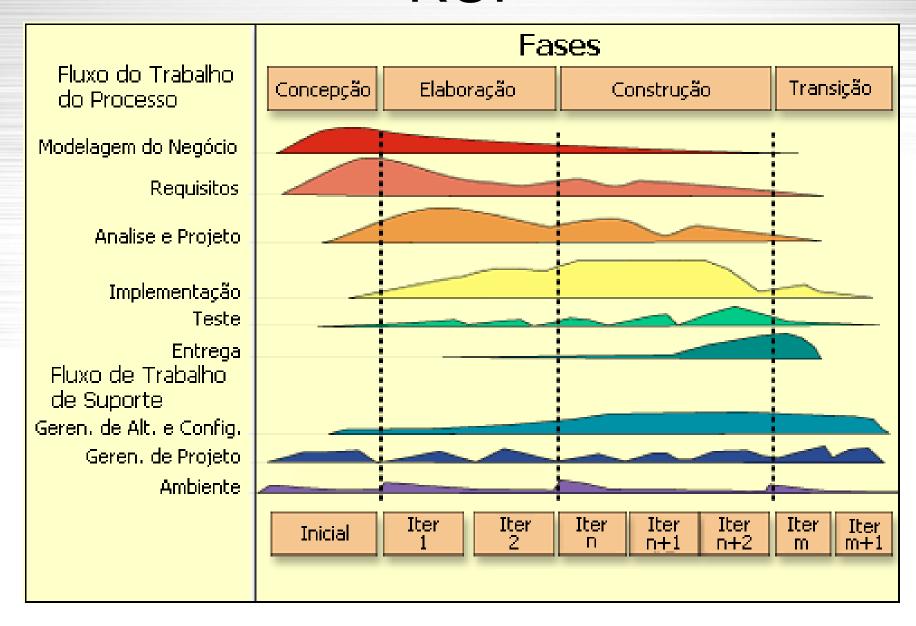
Processo Unificado

- O processo unificado possui 4 fases:
 - Concepção;
 - Elaboração;
 - Construção;
 - Transição;





RUP







Concepção

- Envolve tanto a atividade de comunicação com o cliente como a de planejamento. Colaborando com os interessados, identificam-se as necessidades de negócio para o software;
- Desenvolve um planejamento para a natureza iterativa e incremental do projeto decorrente;
- Nesta fase os requisitos de negócio fundamentais são descritos por meio de um conjunto de casos práticos preliminares descrevendo quais recursos e funções cada categoria principal de usuário deseja.





Elaboração

 Envolve atividades de comunicação e modelagem do modelo de processo genérico. A elaboração refina e expande os casos práticos preliminares, desenvolvidos como parte da fase de concepção, e amplia a representação da arquitetura, incluindo cinco visões diferentes do software: modelo de caso prático, modelo de requisitos, modelo de projeto, modelo de implementação e modelo de emprego.





Construção

 Tendo como entrada o modelo de arquitetura, a fase de construção desenvolve ou adquire componentes de software; esses componentes farão com que cada caso prático (de uso) se torne operacional para os usuários finais. Os modelos de requisitos e de projeto, iniciados durante a fase de elaboração, são completados para refletir a versão final do incremento de software.





Transição

- Envolve os últimos estágios da atividade da construção genérica e a primeira parte da atividade de emprego genérico: entrega e realimentação;
- Entrega-se o software aos usuários finais para testes beta e o feedback dos usuários relata defeitos e mudanças necessárias.